

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-563-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.638210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Mello Rosa
Caio Livio Kador e Silva
Carlos Roberto Fernandes Júnior
Eduarda Leão de Azevedo Araújo
Nahyami Reis Casarino
Gisele Aparecida Fófano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108101>

CAPÍTULO 2..... 13

ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE SOBRE FOCO DE ENDOMETRIOSE NA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius Humberto de Souza Vicuña
Ketheryn Adna Souza de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ALTERAÇÕES PULMONARES CRÔNICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO PARAQUAT (PQ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Costa Fuzaro
Carolina Brites Saraiva
Eduarda Jamile Anselmo Mosso
Tainá Pereira Monteiro Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108103>

CAPÍTULO 4..... 32

ASSOCIAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM TANGARÁ DA SERRA-MT

Luana Vieira Coelho Ferreira
Rivanildo Dallacort
William Fenner
Raimundo Nonato Cunha de França
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108104>

CAPÍTULO 5..... 48

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Elizabeth Maia da Silva
Igo Eduardo Corrêa de Oliveira
Larissa Borges da Costa Kalume
Márcia Cristina Monteiro Guimarães
Mariana de Castro Castanheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108105>

CAPÍTULO 6..... 60

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL E DAS DORES VISIBILIZADAS PELO COVID-19

Niveamara Sidrac Lima Barroso

Simone Maria Santos Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108106>

CAPÍTULO 7..... 68

CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Yago José Fagundes de Freitas

Naiza Murielly Pereira Borges

Alane Franco Lins

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Omar Karajah

Jalsi Tacon Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS

Ana Luiza Silva Araujo

Caroline Silva de Araujo Lima

Ana Luisa Araújo Costa Rios

Helene Ribeiro

Jordana Martins Machado Araujo

Bruna Pereira Alves

Julia Bergamini Gomes

Lorenna da Silva Braz

Mariana dos Santos Mello

Natália Queiroz Souza dos Santos

Jânio Alves Teodoro

Milena Lelis Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108108>

CAPÍTULO 9..... 84

ECCRINE POROCARCINOMA: A SERIES OF 11 CASES AND A LITERATURE REVIEW OF RARE CUTANEOUS NEOPLASIA

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora de Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Ramon Andrade Bezerra de Mello

Tiago Costa de Padua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108109>

CAPÍTULO 10..... 90

ENFRENTAMENTOS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA

Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081010>

CAPÍTULO 11..... 94

GASTRECTOMIAS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE UM CENTRO REFERÊNCIA EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Gustavo Torres Lopes Santos
Thiago Costa Pires
Gabriela Benetti de Grande Santos
Ythalo Hugo da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081011>

CAPÍTULO 12..... 106

IMUNOTERAPIA APLICADA À NEOPLASIA DE MERKEL METASTÁTICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

David Pinheiro Cunha
Isabela de Lima Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081012>

CAPÍTULO 13..... 110

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Andreia Coimbra Sousa
Luciana Alencar Fialho Bringel
Thiago Igor Aranha Gomes
Lincoln Matos de Souza
Leandro de Araújo Albuquerque
Jefferson Luís Santos Botelho
Letícia Turolla da Silva Pires Leal
Ingrid Luise Paz Araújo
Anna Isabel Rodrigues Alves
João Guilherme Alencar Silva
Filipe Tamburini Brito
Rafael Moreira Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081013>

CAPÍTULO 14..... 116

O QUE SABEM ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO BRASIL?

Ana Rúbia Dacencio de Rosso

Nicole Carbone

Elie Kamilos Di Ciurcio

João Victor Sardinha Fantin

Guilherme de Menezes Succi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081014>

CAPÍTULO 15..... 127

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Amanda Maria de Almeida Moreira

Amanda Silva Arenhardt

Tayna Ianka da Costa Oliveira

Marília Vitoria Santos de Souza

Hilton José Vaz

José Natanael Gama dos Santos

Naiana de Paula Tavares

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Rafael Tembê Araújo

Cibele Maria de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081015>

CAPÍTULO 16..... 136

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA

Julia Português Almeida

Vinícius Sousa Santana

Karolina Moreira dos Santos

Luisa Gabriela Português Almeida

Gabriel Baêta Branquinho Reis

Thiago Martins de Abreu

Adriana Helena Matos Abe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081016>

CAPÍTULO 17..... 148

RELATO DA PRIMEIRA COLECTOMIA PARCIAL ASSISTIDA POR PLATAFORMA ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER DE CÓLON DIREITO, NO ESTADO DO PARANÁ

Flavio Daniel Saavedra Tomasich

Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081017>

CAPÍTULO 18..... 152

RELATO DE CASO: ADENOCARCINOMA DUCTAL EM PACIENTE DE 19 ANOS

Bruno Gustavo dos Santos
Henrique Barbosa de Abreu
André Luís Conde Watanabe
João Guilherme Oliveira Vaz
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Serra de Mello Martins
Bruno Rosa de Souza
Letícia Porfírio da Silva
Felipe Rodrigues dos Santos
Marcella Barreto Campos
Thiago Almeida Hurtado
Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081018>

CAPÍTULO 19..... 155

SÍNDROME DE TOURETTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE

Nigel Lucas de Gomes Veras
Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Isabella Campelo Soares de Carvalho
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Paulo Egildo Gomes de Carvalho
Victoria Alves Pinho
Daniella Pineli Chaveiro Costa
Francisco das Chagas Mendes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081019>

CAPÍTULO 20..... 160

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO NORDESTINO DO BRASIL, 2007 a 2017

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Laís Eduarda Silva de Arruda
Sineide Martins Geraldo
Isabel de Jesus Brandão Barreto
Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081020>

CAPÍTULO 21..... 170

TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE

Gabriel Arruda Burani
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081021>

CAPÍTULO 22..... 177

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DA LEI Nº 12.732/12 NO PERÍODO DE 2013 A 2019

Isabelle Maria dos Anjos Chaves

Vitória Alice Alves de Oliveira

Lygia Accioly Tinoco

Kiyoshi Ferreira Fukutani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081022>

CAPÍTULO 23..... 181

A EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais

Ludmila Rodrigues Augusto

Laura Cristina Ribeiro Cangue

Maria Teresa Hosken dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081023>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Elizabeth Maia da Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3614373412547851>

Igo Eduardo Corrêa de Oliveira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5332541053133860>

Larissa Borges da Costa Kalume

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1607137170004386>

Márcia Cristina Monteiro Guimarães

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5164226858769070>

Mariana de Castro Castanheira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5559880268454670>

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer de colo de útero e sua prevenção, bem como

sobre a importância do exame Papanicolau como um diagnóstico auxiliar na detecção da doença e a acessibilidade pública para sua realização. Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal de caráter descritivo, realizado em um Centro Social na cidade de Belém-PA com mulheres na faixa etária de 18 a 64 anos que passaram por consulta ginecológica. Como instrumento de avaliação, foi utilizado um questionário auto-responsivo, aplicado no período de julho a setembro de 2020, em que as participantes deveriam identificar a alternativa mais pertinente em relação ao comando da questão. Com isso, verificou-se que elevado percentual de mulheres estão informadas a respeito do câncer de colo de útero, conhecem a importância do exame Papanicolau como diagnóstico auxiliar precoce na detecção da doença e também estão cientes da acessibilidade pública para a realização do exame, indicando resultado positivo de conscientização, provavelmente atribuído a campanhas e programas desenvolvidos para esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino, Prevenção, Exame Papanicolau.

CERVICAL CANCER: WOMEN PERCEPTION ABOUT THE DISEASE AND IT'S PREVENTION IN A SOCIAL CENTER IN THE NORTHERN REGION OF BRAZIL

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the perception of women about cervical cancer and its prevention, as well as about the importance of the Pap smear as an auxiliary diagnosis in the detection of the disease and the public accessibility for its realization. This is an observational, cross-

sectional descriptive study, carried out in a Social Center in the city of Belém-PA with women aged 18 to 64 years who underwent gynecological consultation. As an evaluation instrument, a self-response questionnaire was used, applied from July to September 2020, in which the participants should identify the most relevant alternative in relation to the command of the question. Thus, it was found that a high percentage of women are informed about cervical cancer, know the importance of the Pap smear as an early auxiliary diagnosis in the detection of the disease and are also aware of the public accessibility for the examination, indicating positive result of awareness, probably attributed to campaigns and programs developed for this purpose.

KEYWORDS: Uterine Cervical Neoplasms, Disease Prevention, Papanicolaou Test.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero, também chamado de cervical, acomete 570 mil mulheres por ano no mundo e leva a óbito 311 mil, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. Para o Brasil, foram estimados 16.710 casos novos da doença para o ano de 2020, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, sendo a terceira localização primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma. O câncer de colo de útero é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil). Já na região Sul (12,60/100 mil), ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (8,61/100 mil), a quinta posição (INCA, 2020).

A principal causa associada ao desenvolvimento do câncer de colo de útero é a infecção por tipos oncogênicos do *Papilomavírus humano* (HPV). Atualmente, existem mais de 130 tipos de HPV descritos, dos quais cerca de 50 causam infecções no epitélio genital (TRUJILLHO et al., 2016). Os HPVs são classificados como sendo de baixo e alto risco, de acordo com seu potencial para induzir o processo de carcinogênese. Os HPVs de baixo risco causam lesões verrugosas benignas, predominantemente condilomas acuminados e papilomatoses laríngeas, e seus genótipos são 6, 11, 26, 34, 40, 42, 43,44, 53, 54, 55,57, 61, 62, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 83, 84 e 89, sendo que os mais prevalentes são os genótipos 6 e 11. Os HPVs de alto risco são oncogênicos, responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo de útero, e seus genótipos são 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66 e 68, sendo os genótipos 16 e 18 os mais prevalentes no desenvolvimento do câncer de colo de útero (IRIARTE, 2018). A nomenclatura de Bethesda sugere que a doença intraepitelial cervical não é um processo contínuo, mas sim um sistema de duas doenças descontínuas, criando o conceito de lesões intraepiteliais de baixo grau (L-SIL) e lesões intraepiteliais de alto grau (H-SIL), sendo que a lesão de baixo grau é de menos provável progressão para carcinoma invasivo, diferentemente das lesões intraepiteliais de alto grau, que são predominantemente causadas por tipos oncogênicos de HPV, tendo comportamento de lesão precursora do carcinoma invasivo (INCA, 2016).

A faixa etária de 25 a 64 anos é a de maior ocorrência das lesões de alto grau,

passíveis de serem tratadas efetivamente para não evoluírem para o câncer. Segundo a OMS, a incidência do câncer de colo de útero aumenta nas mulheres entre 30 e 39 anos de idade e atinge seu pico na quinta ou sexta décadas de vida. Antes dos 25 anos, prevalecem infecções por HPV e lesões de baixo grau que regredirão espontaneamente na maioria dos casos; após os 65 anos, se a mulher tiver feito os exames preventivos regularmente, com resultados normais, o risco do desenvolvimento do câncer cervical é reduzido, dada a sua lenta evolução (INCA, 2019a).

A melhor estratégia para a redução dos casos de câncer de colo de útero é a prevenção, aliada à adoção de programas eficazes de educação para a saúde. Entre os métodos de prevenção primários estão o uso de preservativos e a vacinação, e entre os métodos de prevenção secundários está o exame Papanicolau, pois, uma vez que o vírus se instala, o câncer de colo de útero ainda pode ser uma doença evitável se detectada precocemente em condições pré-cancerosas (PEREIRA; LEMOS, 2019).

O uso de preservativos durante a relação sexual protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer pelo contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal. A vacina contra o HPV, por sua vez, é mais eficaz se usada antes do início da vida sexual (INCA, 2019b). Entretanto, as vacinas profiláticas atuais têm cobertura limitada aos tipos 6, 11, 16 e 18 (OKAMOTO et al., 2016).

O exame Papanicolau consiste em detectar anormalidades morfológicas sugestivas de lesões relacionadas ao HPV por meio da coleta de células do colo do útero para serem analisadas. No entanto, possui a limitação de ter baixa sensibilidade para detectar lesões e, por isso, deve ser repetido frequentemente para resolver essa deficiência, não sendo pouco frequente o aparecimento de lesões invasivas em mulheres com o exame Papanicolau normal (RODRÍGUEZ et al., 2019). Trata-se, portanto, de um exame auxiliar, um método de rastreamento e, por isso, é necessário também realizar o exame histopatológico do colo do útero, que é o padrão-ouro do diagnóstico (STOFER, 2011).

No entanto, existem dificuldades para que haja a prevenção do câncer de colo de útero através do exame Papanicolau, o que ocorre devido a não adesão de algumas mulheres ao recurso pelo desconhecimento da sua importância, da técnica, por sentirem medo de realizá-lo e se depararem com resultado positivo para câncer, pelo sentimento de constrangimento, pela falta de privacidade na sua realização e de humanização no atendimento, entre outros fatores (CAMPOS; CASTRO; CAVALIERI, 2017).

Com a implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), houve um aumento da cobertura do exame colpocitológico. No entanto, apesar das contribuições da Atenção Básica na expansão da cobertura e oferta do rastreamento e controle do câncer de colo uterino no Brasil, ainda existem mulheres que não o realizam, seja por causa de uma maior vulnerabilidade social, principalmente nas regiões mais pobres do país, relacionada a problemas estruturais, como qualidade da coleta, agilidade dos resultados e tratamento oportuno (BARCELOS et al., 2017), ou por

causa da falta de adesão devido à baixa conscientização sobre a importância da realização do exame (MELO et al., 2019).

Diante disso, o presente estudo verificou a percepção de mulheres acerca do câncer de colo de útero e de sua prevenção na comunidade e identificou questões que precisam ser esclarecidas em relação ao câncer de colo de útero, servindo de instrumento para posteriores estudos e medidas que visem à melhoria do atendimento nos serviços de saúde pública, bem como a ampliação de medidas preventivas (SANTOS et al., 2019). Com isso, colaborar-se-á para a redução do número de novos casos da doença, especialmente na região Norte, onde esse tipo de câncer é mais incidente (INCA, 2020).

2 | OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho foi avaliar a percepção das mulheres sobre o câncer de colo de útero e sua prevenção em um Centro Social na região Norte do Brasil. Os objetivos específicos foram identificar o nível de entendimento das mulheres sobre o câncer de colo de útero e suas formas de prevenção, verificar o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau como um diagnóstico auxiliar na detecção do câncer de colo de útero e reconhecer a compreensão das mulheres acerca da acessibilidade pública aos métodos de prevenção e diagnóstico.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal de caráter descritivo, realizado no Centro Social Santo Agostinho (CSSA), localizado na cidade de Belém-PA, região Norte do Brasil. O público alvo foram mulheres na faixa etária de 18 a 64 anos, que realizaram consulta ginecológica no CSSA no período de agosto a setembro de 2020. Dessa forma, obteve-se um total de 240 mulheres. Não fizeram parte da pesquisa mulheres que responderam ao questionário de maneira incompleta. Após breve explicação sobre o estudo e seus objetivos, foi solicitado às mulheres que aceitaram participar da pesquisa a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Em seguida, responderam ao questionário impresso para a coleta de dados. Foi utilizado questionário auto-responsivo adaptado do estudo de Silva (2015).

A pesquisa foi realizada seguindo as normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, contidas nas resoluções 466/12 e 510/16 CNS/CONEP. Obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no dia 11 de março de 2020. Número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 28035119.3.0000.5701.

Os resultados obtidos foram analisados e registrados no software Microsoft Office Excel versão 2016 e posteriormente transportados para o programa Bioestat versão 5.0, no qual foi realizado o teste qui-quadrado (χ^2) para a comparação estatística.

4 | RESULTADOS

Ao todo, foram incluídos 114 questionários. Os resultados relacionados ao perfil epidemiológico indicaram que em relação a faixa etária, 89 tinham 30 ou mais anos, 16 entre 18 e 23 anos e 9 entre 24 e 29 anos. 49 das mulheres entrevistadas eram solteiras, 37 casadas, 18 consideraram-se em outro tipo de relacionamento e 10 mulheres divorciadas. Quanto ao nível de escolaridade, foi observado que 62 entrevistadas possuíam o ensino médio completo, 31 superior completo e o 21 fundamental completo. Ao que tange a atividade sexual das participantes, 92 participantes afirmaram possuir vida sexual ativa enquanto 22 afirmaram não possuir.

Em relação a percepção das mulheres sobre o HPV. As respostas obtidas em relação ao conhecimento do vírus HPV foi que 106 possuíam conhecimento e 8 não possuíam. Consoante a isso, 101 das participantes também afirmaram ter conhecimento que a infecção pelo vírus HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível enquanto 13 não sabiam. Além disso, 85 mulheres responderam que tanto homens quanto mulheres podem se infectar pelo vírus, 29 apenas mulheres podem infectar-se e nenhuma respondeu que apenas homens podem ser infectados.

Sobre a percepção dos sintomas do HPV, 58 responderam que a doença cursa de forma assintomática e 56 que cursa de forma sintomática. Entretanto, 87 das mulheres afirmaram que a infecção pelo HPV pode manifestar-se com verrugas genitais enquanto 27 negaram. Ademais, 103 responderam que o HPV pode causar Câncer de Colo de Útero enquanto 11 responderam que não.

Sobre os fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer de colo útero, foi observado que 61 mulheres acreditam que alimentos podem causar câncer de colo de útero enquanto 53 não. 98 responderam que múltiplos parceiros sexuais é um fator de risco e 16 não concordam. Em relação ao tabagismo, 73 afirmaram que é um fator de risco e 41 negaram. Já sobre o alcoolismo, 58 acreditam ser um fator de risco enquanto 56 discordaram.

Os resultados obtidos em relação a percepção da sintomatologia do câncer de colo de útero, 96 entrevistadas responderam que dor após relação sexual é um sintoma, enquanto 18 responderam não. Em relação ao sangramento entre as menstruações, 86 associaram a um sintoma de Câncer de colo de útero enquanto 28 não e 92 acreditam que presença de corrimento sanguinolento também é um sintoma enquanto 2 não (Gráfico 1).



Gráfico 1: Percepção dos sintomas do Câncer de Colo de Útero.

Os resultados relacionados a percepção das entrevistadas sobre o HPV apontaram que 40 creem que apenas mulheres podem utilizar a vacina, 2 acreditam que apenas homens podem utilizar a vacina e a maioria, 72, afirmaram que ambos os sexos podem utilizá-la. Sobre o período em que a vacina deve ser aplicada 73 das participantes assinalaram que a vacina deve ser aplicada antes do início da vida sexual, 13 somente após o início da vida sexual e 28 responderam que pode ser a qualquer momento. Em relação a disponibilidade pública da vacina, 100 das entrevistadas responderam que o Sistema Único de Saúde disponibiliza para a população e 14 responderam que não (Gráfico 2).

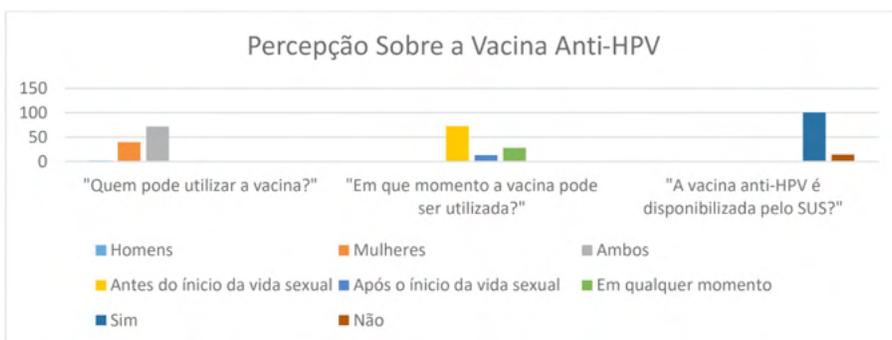


Gráfico 2: Percepção sobre a vacina anti-HPV.

Sobre a percepção do exame Papanicolau, os resultados obtidos foram que 95 das mulheres entrevistadas já realizaram o exame e 19 não. Sobre a disponibilidade pública para a realização desse exame, 113 responderam que é possível realizá-lo pelo Sistema Único de Saúde e 1 respondeu que não. Em relação ao questionamento se mulheres imunizadas com a vacina anti-HPV devem realizar o exame de forma regular, 107 responderam que sim e 7 responderam que não (Gráfico 3). Sobre a frequência em que o exame deve ser realizado, 37 responderam que deve ser realizado uma vez a cada seis meses, 77 responderam que deve ser realizado uma vez ao ano ou cada dois anos e 0 que deve ser

realizado a cada três anos. Em relação ao momento em que o exame deve ser realizado, 14 afirmaram que deve ser realizado antes do início da vida sexual, 20 responderam que deve ser realizado após a maioridade (18 anos) e 80 que deve ser realizado após o início da vida sexual (Gráfico 4).

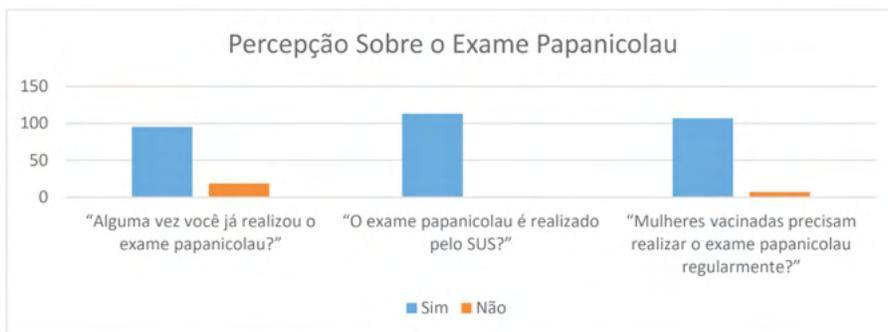


Gráfico 3: Percepção sobre o exame Papanicolau.

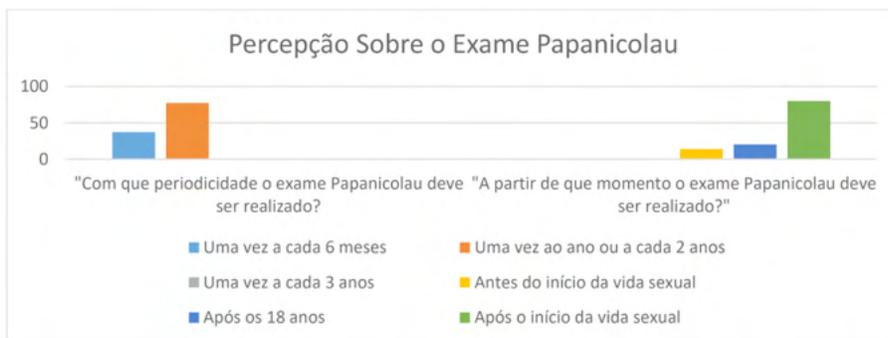


Gráfico 4: Percepção sobre o exame Papanicolau.

Em relação aos resultados das comparações estatísticas, o cruzamento dos questionamentos referentes aos fatores de risco para o desenvolvimento do HPV e à percepção das mulheres sobre a sintomatologia, encontrou-se a significância $p < 0,0001$. Esse valor de p também foi observado no cruzamento das perguntas sobre o público ao qual a vacina é direcionada e o momento de uso da vacina, bem como no cruzamento das perguntas relacionadas ao exame Papanicolau, tais como a experiência pessoal com o exame, a disponibilidade pública e a frequência com que deve ser realizado. Por fim, também foi obtido resultado $p < 0,0001$ no cruzamento entre as perguntas sobre o momento de uso da vacina anti-HPV e o momento em que se deve iniciar o rastreamento a partir do exame Papanicolau.

5 | DISCUSSÃO

O presente estudo investigou a percepção de mulheres acerca do câncer de colo de útero e de sua prevenção em um Centro Social no Norte do Brasil.

A maior parte da população estudada foi composta por mulheres na faixa etária de 30 anos ou mais (78,2%) e mais da metade possuía ensino médio completo (54,2%) (SILVA, 2015). Um maior nível de escolaridade já foi associado a maiores conhecimentos e práticas sobre o rastreamento do câncer de colo de útero, enquanto que a baixa escolaridade está associada à não realização do exame citopatológico, pois menos anos de estudos podem resultar em menores níveis de informação e entendimento sobre as estratégias de prevenção (MASCARENHAS et al., 2020). Além disso, as participantes solteiras (42,9%) e com vida sexual ativa (80,7%) representavam maioria, evidenciando que grande parte da amostra analisada se encontra exposta aos fatores de risco para a infecção pelo HPV e para o câncer de colo de útero (SILVA, 2015). Quanto ao estado civil, os resultados diferem do estudo de Chiconela e Chidassicua (2017), em que as mulheres casadas eram maioria. Existem evidências de que o comportamento sexual de mulheres casadas e com união consensual está associado à infecção pelo HPV, pois tendem a não usar preservativos devido a uma vida sexual estável, dando preferência ao uso de anticoncepcionais com a finalidade de controle de natalidade (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

Em relação à percepção das mulheres sobre a infecção pelo HPV, 93% já tinham ouvido falar sobre a doença e 88,6% sabiam que a infecção pelo HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST), revelando o fato de que a maioria das mulheres pesquisadas tem conhecimento de que a transmissão viral ocorre, principalmente, por via sexual e, assim, esteja assumindo uma postura de prevenção. É importante salientar que no primeiro contato sexual, uma em cada dez mulheres é contaminada e, após três anos com o mesmo parceiro, 46% delas já terão adquirido o vírus (PONTES, 2020; CARDIAL, 2019). Ademais, 74,5% acreditavam que tanto homens quanto mulheres podem se infectar pelo HPV, 50,2% julgaram que a infecção pelo HPV é, na maioria das vezes, assintomática e 76,3% apontaram que o HPV pode causar verrugas genitais. Esses dados mostram semelhança com o estudo de Silva (2015) e demonstram que as mulheres possuem um bom nível de conhecimento sobre a infecção pelo HPV. No entanto, é importante haver, de forma recorrente, o reforço de informações sobre as particularidades da doença, a fim de que as mulheres se mantenham informadas (SILVA, 2015).

Em se tratando da percepção das mulheres sobre o câncer de colo de útero, 90,4% sabiam que a infecção pelo HPV pode causar câncer de colo de útero. Se comparado com o estudo de Medina-Fernández et al. (2017), realizado no México, esse número é considerado superior, pois apenas 48,9% da amostra de mulheres de uma comunidade rural daquele país mencionaram que o vírus provoca lesões que podem causar câncer cervical (MEDINA-FERNÁNDEZ et al., 2017).

É muito importante considerar os fatores de risco para o câncer de colo de útero, que incluem multiplicidade de parceiros sexuais, relação sexual precoce, tabagismo, imunossupressão e baixo nível socioeconômico. Nesse sentido, 86% das participantes responderam corretamente que ter múltiplos parceiros sexuais é um fator de risco para o desenvolvimento da doença e 64% também acertaram ao afirmar que o tabagismo é um fator predisponente. Entretanto, foram observados alguns equívocos, como acreditar que alimentos podem causar câncer de colo de útero e considerar o alcoolismo como um fator de risco. Desse modo, pode-se perceber a necessidade de uma maior conscientização das mulheres acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento da patologia (SILVA, 2015; MEDINA-FERNÁNDEZ et al., 2017).

O câncer de colo de útero desenvolve-se lentamente e pode não causar sintomas na etapa inicial. Por isso, muitas mulheres só buscam os serviços de saúde quando o tumor já se encontra bem avançado e com manifestações clínicas evidentes, como sangramentos vaginais após relação sexual, leucorreia anormal, dores abdominais intensas e queixas urinárias. Nesse contexto, a maioria das mulheres pesquisadas reconheceu alguns dos principais sinais e sintomas característicos do câncer de colo de útero, que são dor após relação sexual, sangramentos entre as menstruações e presença de corrimento sanguinolento (DANTAS et al., 2018; SORTE; NASCIMENTO; FERREIRA, 2016). Em relação aos resultados das comparações estatísticas, encontrou-se a significância $p < 0,0001$ na comparação entre os questionamentos referentes aos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero e à percepção das mulheres sobre a sintomatologia da doença. Esse dado revela que as mulheres possuíam mais conhecimento sobre os sinais e sintomas do que sobre os fatores de risco, diferentemente do estudo de Rimande-Joel e Ekenedo (2019), realizado na Nigéria, em que as mulheres possuíam nível de conhecimento adequado em relação a essas duas variáveis.

Entre as formas de prevenção do câncer de colo de útero está a vacinação contra o HPV, que é segura e altamente eficaz na proteção contra doenças associadas aos tipos de HPV contidos na vacina. O uso da vacina representa um grande avanço para a prevenção do câncer de colo de útero e demonstra a influência positiva de campanhas de vacinação feitas pelo Ministério da Saúde no Brasil. Com relação a essa forma de prevenção, as mulheres pesquisadas revelaram um bom nível de conhecimento, em que 63,2% responderam que tanto homens quanto mulheres podem utilizar a vacina anti-HPV, 64% responderam que a vacina anti-HPV deve ser utilizada antes do início da vida sexual e 87,7% responderam que a vacina anti-HPV é disponibilizada a determinados grupos pelo SUS (SILVA, 2015; CARDIAL, 2019). A diferença estatisticamente significativa $p < 0,0001$ também foi identificada no cruzamento das perguntas sobre o público ao qual a vacina é direcionada e o momento em que a vacina deve ser utilizada. Esse resultado evidencia que houve um maior nível de conhecimento das mulheres em relação ao público recomendado para a vacina, ao contrário do estudo de Prado et al. (2016), em que a menor parte das

participantes reconheceram que a vacina é direcionada tanto a mulheres quanto a homens.

Outra forma de prevenção do câncer de colo de útero é a realização do exame Papanicolau, considerado uma boa estratégia para identificar lesões precursoras de câncer. Os resultados mostram que 83,3% das mulheres analisadas algumas vezes já realizaram o exame Papanicolau, 67,6% responderam corretamente que o exame Papanicolau deve ser realizado uma vez ao ano ou, dependendo do caso, uma vez a cada dois anos e 70,2% reconheceram que o exame Papanicolau deve ser realizado após o início da vida sexual. Esses resultados foram inferiores aos do estudo de Mascarenhas et al. (2020), em que 97,1% das participantes já haviam realizado o exame, 100% sabiam da periodicidade de realização e 98,8% tinham conhecimento adequado sobre a idade de início (MASCARENHAS et al., 2020; BAIA et al., 2018). Contudo, ainda assim as participantes da presente pesquisa apresentaram um bom nível de conhecimento a respeito desses tópicos. Há de se considerar que o Brasil foi um dos pioneiros na introdução do exame Papanicolau e este é disponibilizado pelo sistema público de saúde, fato reconhecido por 99,2% das participantes (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017; MELO et al., 2019).

O resultado $p < 0,0001$ também foi obtido no cruzamento entre as perguntas sobre o momento de uso da vacina anti-HPV e o momento em que se deve iniciar o rastreamento a partir do exame Papanicolau. Esse resultado mostra que, assim como no estudo de Aldohaian et al. (2019), a maior parte das participantes não sabia o momento adequado para receber a vacinação, contudo, diferentemente daquele estudo, a maioria soube identificar o momento apropriado para iniciar a realização do exame Papanicolau (ALDOHAIAN et al., 2019). Por fim, é importante pontuar que a administração da vacina contra o HPV não substitui outras ações de promoção da saúde, como o rastreamento do câncer de colo de útero pelo exame Papanicolau, e a maioria das mulheres pesquisadas (93,9%) soube identificar essa questão (CARDIAL et al., 2019; PAULA, 2019).

6 | CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que as participantes do estudo estão bem informadas acerca do câncer de colo de útero e de sua prevenção. Foi possível perceber que elas conhecem a importância do exame Papanicolau como diagnóstico auxiliar precoce na detecção da doença e também estão cientes da acessibilidade pública para a realização do exame. Logo, evidencia-se resultado positivo de conscientização, provavelmente atribuído a campanhas e programas desenvolvidos para esse fim. Todavia, é muito importante haver o reforço de informações principalmente sobre os fatores de risco e as formas de prevenção, o que pode ser feito por meio de palestras, de campanhas publicitárias e de conversa com profissionais da saúde. Dessa forma, será possível manter as mulheres conscientizadas e, conseqüentemente, reduzir o número de casos da doença.

REFERÊNCIAS

AYRES M., FURLANETO I.P., AYRES L.L. “**Tamanho das amostras.**” Belém: Ponto Press. 2015.

ALDOHAIAN, Arwa et al. Using the health belief model to assess beliefs and behaviors regarding cervical cancer screening among Saudi women: a cross-sectional observational study. **BMC women’s health**, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019.

BAIA, Elisana Meneses et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 2068-2074, 2018.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso et al. Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 67, 2017.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra et al. Papilomavírus humano (HPV). **Femina**, p. 94-100, 2019.

CAMPOS, Edemilson Antunes de; CASTRO, Lidiane Mello de; CAVALIERI, Francine Even de Sousa. “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 385-396, 2017.

DANTAS, Paula Viviany Jales et al. **Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau.** 2018.

IRIARTE, Giselle di Filipo et al. Detection of Human Papillomavirus E6/E7 mRNA in cervical cancer. **ACTA BIOQUIMICA CLINICA LATINOAMERICANA**, v. 52, n. 3, p. 361-372, 2018.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Controle do Câncer de Colo de Útero: Conceito e Magnitude.** 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES SILVA. Controle do câncer de colo de útero: ações de controle: detecção precoce. 2019a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2 ed. Rio de Janeiro: INCA. 2016. 118 p.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Controle do câncer de colo de útero: ações de controle: prevenção. 2019b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes-de-controlado-prevencao>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MELO, Ester Marcele Ferreira de et al. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 25-31, 2019.

MASCARENHAS, Mikaela Santos et al. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.

MEDINA-FERNÁNDEZ, Isaí Arturo et al. Conocimiento del virus del papiloma humano y su vacuna por parte de mujeres de una zona rural de Querétaro, México. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 32, p. 26-39, 2017.

OKAMOTO, C. T. et al. Profile of Knowledge on HPV and its Prevention among Students at a Private University in Curitiba. **Rev bras educ méd**, v. 40, n. 4, p. 611-20, 2016.

PONTES, V.B. **Estudo dos genótipos do HPV e fatores associados ao diagnóstico do câncer do colo do útero em estágio inicial em mulheres atendidas na unidade de saúde de referência oncológica do estado do Pará**. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Oncologia] – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2016.

PAULA, Tamires Corrêa et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.

PRADO, Thairine Carrijo do et al. Conhecimento dos acadêmicos de uma universidade de Goiás sobre a infecção pelo papilomavírus humano, câncer do colo do útero e vacina anti-HPV. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 79-85, 2016.

PEREIRA, José Diogo; LEMOS, Marina Serra de. Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 36, 2019.

RODRÍGUEZ, Guillermo et al. Tamizaje del cáncer de cuello uterino con test de HVP. Primeros resultados en el sistema público de Uruguay. **Revista Médica del Uruguay**, v. 35, n. 4, p. 52-90, 2019.

RIMANDE-JOEL, Rosethe; EKENEDO, Golda Obiageri. Knowledge, Belief and practice of cervical cancer screening and prevention among women of Taraba, North-East Nigeria. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 20, n. 11, p. 3291, 2019.

SANTOS, Renata Oliveira et al. Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

SILVA, L.C. **Conhecimento e percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), o câncer de colo de útero e a vacina anti-HPV**. Goiânia. Dissertação [Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde] – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2015.

SORTE, Elionara Teixeira Boa; NASCIMENTO, Enilda Rosendo; FERREIRA, Sílvia Lúcia. Conhecimento de mulheres quilombolas sobre o câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 325-334, 2016.

STOFLER, M. E. C. W. et al. Avaliação do desempenho da citologia e colposcopia comparados com a histopatologia no rastreamento e diagnóstico das lesões do colo uterino. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 3, p. 30-6, 2011.

TRUJILLO, Esperanza et al. Distribución de los genotipos del virus del papiloma humano en mujeres de Bogotá con anomalías en la citología cervicouterina. **Revista Colombiana de Cancerología**, v. 20, n. 1, p. 3-9, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alterações Crônicas 21
Ansiolíticos 1, 2, 6, 8
Atenção Psicossocial 76, 77, 79, 80, 82, 83, 168
Autismo 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Avaliação Psicológica 170, 171, 173, 174, 175

B

Brasil 11, 12, 23, 26, 30, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 67, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 93, 94, 95, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 156, 160, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193

C

Câncer de Colo Uterino 48, 50, 58, 59
Câncer Gástrico 94, 95, 96, 103, 104
Cirurgia 19, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 148, 149, 150, 151, 153
Clima 33, 34, 43, 44, 45, 46, 64, 190
Comportamento 7, 13, 20, 49, 55, 78, 79, 83, 156, 160, 161, 181, 182, 183
Conduta 156, 161
Correlação de Dados 33
COVID-19 60, 61, 62, 64, 67, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidador 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75
Cuidados Paliativos 90, 91
Cutaneous Tumors 84, 85

D

Diagnóstico 18, 20, 23, 27, 44, 48, 50, 51, 57, 59, 77, 79, 81, 85, 92, 94, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 132, 133, 134, 153, 154, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180
Diagnóstico de Depressão 170, 171, 173, 175
Direitos 76, 77, 81, 146
Doação de Órgãos 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126
Doador de Órgão 116
Doenças Respiratórias 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Drogas Ilícitas 1, 9

E

Eccrine Porocarcinoma 84, 85, 89

Epidemiologia 44, 128, 145, 152, 158, 161, 176, 181, 186, 190, 191, 192

Estimulantes do Sistema Nervoso Central 1

Estratégia Saúde da Família 50, 90

Estudantes de Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 116

Exame Papanicolau 48, 58

Exposição Ocupacional 21, 23

F

Fibrose Pulmonar 21, 23, 26, 28

Fisiopatologia 14, 156, 159

G

Gastrectomia 94, 102, 103

H

Hospitalização 128, 137

I

Idoso Fragilizado 69

Imunossupressão 56, 106, 114

Imunoterapia 106, 108

Índio 137

L

Lúpus Eritematoso Sistêmico 110, 111, 112, 115

M

Manifestações Clínicas 56, 78, 111, 189

Mortalidade 49, 90, 91, 94, 99, 102, 103, 107, 108, 115, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 144, 145, 146, 160, 163, 167, 186, 189

Morte 22, 49, 62, 65, 66, 78, 90, 92, 118, 121, 124, 128, 133, 137, 138, 161, 181, 188

N

Neoplasia de Estômago 94

Neoplasia de Merkel 106

Neoplasias da Mama 90, 128

O

Oncologia 13, 17, 59, 94, 106, 107, 135, 148, 153, 177, 178, 179

P

Paraquat 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Plantão Psicológico 60, 65

Poroma 84, 85, 89

Prevenção 30, 44, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 93, 134, 135, 157, 159, 161, 162, 189, 190, 192

Programas de Rastreamento 90

Psicologia 59, 60, 63, 64, 67, 75, 82, 91, 134, 170, 171, 173, 175

Psicotrópicos 1

S

Saúde Mental 2, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 168

Sistemas de Informação 93, 161

Sobrevida 13, 14, 19, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 129

Sofrimento Psíquico 60, 70

Suicídio 60, 63, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

SUS 35, 45, 50, 56, 60, 61, 63, 64, 76, 77, 82, 91, 121, 127, 128, 129, 134, 146, 162, 193

T

Teste de Personalidade 171, 173

Tiques 155, 156, 157, 158, 159

Traços Depressivos 170, 171, 173, 174, 175

Transplante 106, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 189

Tratamento 10, 13, 14, 19, 20, 50, 63, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 99, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 125, 144, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 161, 177, 178, 179, 180

Tumores de Pele 49, 106, 132

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

